

Excelentíssimas autoridades, Senhoras e Senhores.

Historicamente, as cerimônias de posse de Procuradores-Gerais de Contas em recondução têm configurado eventos simples. É uma continuidade, uma extensão do trabalho que de regra prescinde de maiores formalismos.

Não quis fazer diferente nesta minha sexta oportunidade em que tenho a honra e o privilégio de comandar o Ministério Público de Contas de Sergipe. Por isso, tal qual fiz em 2018, em outra cerimônia de recondução, revisitarei meu discurso de então, e utilizarei como mote para esta oração a simplicidade.

Porém, desde logo adianto, se a cerimônia é absolutamente simples isto em hipótese alguma estabelece que a mesma seja algo menor, ou carente de significado. Jamais.

Primeiro, porque tenho a absoluta certeza da importância, protagonismo e responsabilidade desta Egrégia Corte e do Ministério Público de Contas que nela atua, em corrigir, fomentar, recomendar, e se for necessário, determinar e até punir, para que as políticas públicas em nosso Estado e Municípios tenham sucesso e sejam alvissareiras.

Sou muito orgulhoso de ser um agente do Controle Externo, carreira pública que escolhi por afinidade e vocação, e que nela vislumbro um maravilhoso potencial de poder transformação social. Por meio de nossas competências podemos ser agentes efetivos de redução de desigualdade e melhorias constantes das políticas públicas. E isto é extraordinário.

Segundo, porque, em sendo Procurador-Geral mais uma vez, isto me permite novamente trilhar o caminho de todos os grandes Procuradores de contas que me antecederam, sendo absolutamente necessário fazer o registro dos meus mestres

Carlos Waldemar Resende Machado e José Sérgio Monte Alegre, Procuradores que realizaram o meu concurso de ingresso e com exemplo, generosidade e notável saber jurídico me acolheram e compartilharam as lições que qualificaram os passos que me trazem ao dia de hoje.

E, em sendo Procurador-Geral poderei representar o meu querido Estado de Sergipe no Conselho dos Procuradores-Gerais de Contas, exercendo a Vice-Presidência para a Região Nordeste. O que me faz muito honrado e feliz.

Terceiro, e não menos importante, porque para mim o simples não é sinônimo automático de pouco elaborado, ou ausente de sofisticação. Não. De forma alguma. A simplicidade, da qual resulta exatidão, eficácia, economia é um valor muito caro ao sistema jurídico como um todo, e mais ainda na seara do controle externo.

Em nosso dia-a-dia, a simplicidade é buscada em diversas acepções, tais como: eficiência, economicidade, razoabilidade dos gastos, sustentabilidade, proporcionalidade. São todos signos valorativos que servem de propósito ao simples.

Aliás, por falar em Proporcionalidade, é certo que o Princípio Jurídico do mesmo nome, em sua subface da necessidade, prega que o Poder Público deve sempre empregar a medida menos gravosa que alcance o resultado desejado. Excessos são sempre vedados. Simplicidade.

E, neste ponto, todos nós, agentes de controle de gestão, sabemos como a busca da eficiência, economicidade, da melhor relação custo-benefício é altamente complexa. Nesta medida, parafraseando João Cabral de Melo Neto, que era um arauto do simples, em termos de poesia, ser simples é dar a ver, dar a

entender, conseguir traduzir a complexidade em entendimento. É um comunicar-se, fazendo aparecer a mensagem. Para que ela seja captada e que renda frutos.

Ou seja, ser simples é antes de tudo servir ao seu propósito, nada mais do que isso.

Desta forma, como um brinde à simplicidade, é que quero transmitir a presente mensagem. E neste mister, sendo simples, digo que, inicialmente, antes de tudo, tomo posse hoje, com o firme propósito de servir ao Ministério Público de Contas e por intermédio deste Ministério Público, com a parceria inarredável do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, servir à Sociedade Sergipana.

Ou seja, terei um olhar interno de fortalecimento de minha instituição, e um olhar externo de crescimento e sempre aperfeiçoamento do servir ao qual ela foi destinada.

No âmbito interno, minha missão principal é bastante simples, e neste ponto, altamente complexa: realizar concurso público para o provimento de cargos de Subprocurador do Ministério Público de Contas, e, desta forma, garantir a existência e a sustentabilidade de nossa carreira e de nossa instituição.

Nesta tarefa, já adianto, tenho contado com o apoio irrestrito do Conselheiro-Presidente, Flávio Conceição de Oliveira Neto, de todos os Conselheiros, Conselheiros Substitutos e de todos os setores administrativos deste Sodalício.

Como assim, o apoio irrestrito de todos os Procuradores e servidores do Ministério Público de Contas; para que seja realizado um concurso límpido, escorreito, apto a selecionar grandes profissionais para integrar as hostes de nossa prestigiosa instituição.

No âmbito externo, também tenho a compreensão de que a simplicidade deve ser norte. Simplicidade extraída do fato de que o essencial do controle é o estabelecimento de padrões de qualidade, de standards a serem atingidos; comparar se as condutas controladas atingem o padrão almejado pela legislação ou pela eficiência; e caso haja dissonância, envidar providências para que os resultados desejados sejam alcançados. Simples assim.

Excelentíssimas Conselheiras, Excelentíssimos Conselheiros, Excelentíssimas autoridades, Senhoras e Senhores. Esta é a essência do que fazemos. E tenho como meta para esse mandato, ter o Ministério Público de Contas como agente de fomento desta simplicidade de controle. Precisamos saber onde queremos chegar em termos de resultados de gestão. E precisaremos de indicadores, não só para saber se chegamos onde queremos, como ainda, na caminhada, saber onde estamos e que providências de controle devemos tomar, para que cheguemos todos, controle e jurisdicionados, na excelência da gestão.

Meta, medir se a meta foi alcançada, e correção de rumos para que cheguemos lá. E recomeçar o ciclo até a excelência, incansavelmente deve ser nosso mantra.

Na Educação, com a experiência multi-institucional do Pacto pela Educação Sergipana, envolvendo os Municípios sergipanos, o Governo do Estado, entidades de classe e órgãos de controle como o TCE-SE e o MPC-SE, isto já está sendo feito, com as medições anuais do SAESE, e a repercussão de providências para que os resultados educacionais melhorem no ciclo seguinte.

Sendo que tal modelo de controle, simples e eficaz, pode ser espraiado para todas as áreas de gestão, como a saúde, o meio-ambiente, o controle da LRF, entre tantos outros. Com meta, medição e controle podemos transformar a gestão pública sergipana. Acredito firmemente neste propósito. Convido todos a compartilhar deste vaticínio.

E, se no ser simples, está incluída a virtude de fazer o que é virtuosamente devido. Nada mais reverente à simplicidade e à virtude, do que este momento ser revestido de agradecimentos.

Urge, primeiramente agradecer a Deus por cada minuto de existência que foi e que possa ser útil a esta missão de Controle Externo que abracei. E se a missão de controle está umbilicalmente ligada ao servir, rogo ao Pai que esta possa sempre ser efetivada em prol da construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Agradecer ao Governador Belivaldo Chagas pela pronta nomeação e pela gentileza de fazê-lo aqui no âmbito desta Corte. E sempre pela fidalguia e forma republicana de trato em todos os momentos de convivência institucional.

Agradecer aos meus colegas Procuradores: José Sérgio Monte Alegre e Eduardo Côrtes pela confiança, unanimidade e generosidade, dando sentido de missão, propósito e coesão para minha atuação no mandato que ora se inicia.

Agradecer ao Presidente Flávio Conceição de Oliveira Neto por todo o apoio institucional no processo de nomeação e posse. Agradecimento que estendo a todas as Diretorias, Coordenadorias, Cerimonial e todos setores administrativos deste Sodalício.

Como também agradeço aos Excelentíssimos Conselheiros Carlos Pinna de Assis, Ulices de Andrade Filho, Luiz Augusto Carvalho Ribeiro, Susana Maria Fontes de Azevedo Freitas, Maria Angélica Guimarães Marinho e Luis Alberto Meneses.

Aos Conselheiros Substitutos Rafael Fonsêca, Francisco Evanildo e Alexandre Lessa.

Ao Eminente Diretor da Ecojan, Carlos Alberto Sobral de Souza.

Um dos motivos pelos quais aceitei e tenho a honra de trilhar mais este desafio é a certeza de que aprendi, aprendo e aprenderei muito nesta caminhada conjunta com Vossas Excelências. A parceria entre Conselho e Ministério Público de Contas é essencial. Estamos juntos no mesmo propósito.

Agradeço sinceramente a todos os servidores que compõem a força de trabalho deste Sodalício, especialmente aqueles que fazem o Ministério Público de Contas, mais ainda aqueles que dia me auxiliam em meu gabinete. Somos todos agentes solidários neste simples sonho de transformar a realidade.

Agradeço a toda a minha família, minha referência de mundo, meu porto seguro. Meu espelho e bússola.

Desde o início, lá no começo, com minha mãe Sylvia e meu saudoso pai, Bandeirinha, e com meus irmãos, Francisco e Sílvia. Tenho eles como exemplos a todos os momentos. Eles me passaram um legado maravilhoso. Tenho que trabalhar muito para poder honrá-lo.

Um agradecimento especial a minha amada esposa, Christiane, e minhas queridas filhas, Maria Augusta e Ana Maria. Disse outra vez que delas vem a força, o aconchego, o amor, o

carinho. Digo hoje que delas vem tudo. É delas a completude de sentido. A força motriz para construção do destino.

E estendo minha gratidão a todos meus queridos, tios, tias, sobrinhos, sogro, sogra, cunhados e cunhadas. Tenho um profundo privilégio em tê-los todos comigo.

Agradeço, enfim, a todos que aqui estão e aos que não puderam vir. Aos amigos, aqui nominados ou não, que dia após dia tive a honra de encontrar, e, como seres humanos, tiveram a paciência de me ensinar, corrigir, e me fazer crescer. Não há nada mais belo e importante do que aprender com o conviver.

E para finalizar, de modo simples, falando novamente do que é primordial, essencial, peço licença para ousar discordar do brilhante Saint-Exupery, que em seu magistral Pequeno Príncipe, vaticinou, por meio de sua personagem, dizendo: “o Essencial é invisível aos olhos”.

Sim, queridos amigos, o essencial pode sim, muitas vezes, ser difícil de ser visitado ou apreendido. Ele pode fugir ou se fazer olvidar ou passar despercebido. Mas ele pode sim ser notado, e sempre revelado; notadamente quando se tem o firme propósito de enxergá-lo. E olhos treinados têm que estar preparados para isso.

Que Deus nos ajude a obstinadamente realizar o essencial na atividade de controle externo, que é sempre servir à sociedade e à Constituição. Muito obrigado.